



UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL
PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL

PROJETO DIDÁTICO:

FORMAS À NOSSA VOLTA

VANESSA INEZ DA CRUZ

PROF.DR. MICHEL COSTA

F439p Fialho, Vanessa Inez da Cruz

Projeto didático: formas à nossa volta / Vanessa Inez da Cruz
Fialho. – Santos, 2025.
39 f.

Orientador : Prof. Dr. Michel da Costa

Produto Educacional (Mestrado Profissional), Universidade
Metropolitana de Santos, Programa: Mestrado Profissional de Práticas
Docentes no Ensino Fundamental, 2025.

CDD:510.7

Vanessa Laurentina Maia
Crb8 71/97
Bibliotecária Unimes

PRODUTO EDUCACIONAL

Programa: Mestrado Profissional Práticas Docentes No Ensino Fundamental

Nível: Mestrado

Área de conhecimento: Ensino

Área de concentração: Práticas Docentes no Ensino Fundamental

Linha de Pesquisa: Docência e Práticas Interdisciplinares no Ensino Fundamental

Macroprojeto de pesquisa e desenvolvimento: Interdisciplinaridade e a Prática Docente no Ensino Fundamental

Título do produto educacional: Projeto didático: formas à nossa volta.

Autor(a): Vanessa Inez da Cruz Fialho

Orientador(a): Michel da Costa

Tipo de Produto Educacional: Projeto como modalidade organizativa de objetos do conhecimento

Público-alvo: Professores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Descrição: O projeto organizativo apresenta uma maneira de ensino por meio do letramento matemático, a qual relaciona as situações do contexto da vida dos indivíduos com os conceitos de matemática e as competências socioemocionais propostos no currículo paulista e BNCC. O conteúdo será dividido em 12 aulas de forma sequenciada com sugestões de materiais de apoio como atividades e jogos. Este produto educacional traz propostas de atividades de matemática com foco na Geometria, porém faz integração dos componentes curriculares e das competências socioemocionais como um suporte para uso dos docentes, podendo ser moldado às necessidades dos estudantes.

Divulgação: Ex: Formato digital

URL: <https://mestrado-praticas-docentes-no-ensino-fundamental.unimes.br/dissertacoes-e-quadro-de-produtos/>

RESUMO

Este material didático é resultado de uma pesquisa do Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental, denominada “Projetos como modalidade organizativa no processo de letramento matemático em uma sala de 2º ano do ensino fundamental”, promovida pelo Centro de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES). Ele se propõe a ser um instrumento de apoio no planejamento docente, visando à melhoria da aprendizagem dos estudantes de forma integrada e contextualizada.

O material tem como principal objetivo oferecer uma estrutura flexível ao trabalho do professor, que possa ser moldada conforme as necessidades dos alunos e a realidade de cada sala de aula. Trata-se de uma proposta que não deve ser vista como um guia rígido a ser seguido de maneira inflexível, mas sim como um conjunto de sugestões e práticas que podem enriquecer e complementar o trabalho do educador.

Ao invés de prescrever uma metodologia única, o material busca proporcionar alternativas pedagógicas que incentivem a construção do conhecimento matemático de maneira integrada aos demais conteúdos curriculares. Nesse sentido, ele oferece uma abordagem diferenciada, centrada na ideia de projetos como uma modalidade organizativa que favorece o engajamento dos alunos no processo de letramento matemático, ajudando os estudantes a desenvolverem não apenas habilidades matemáticas, mas também competências para a vida cotidiana.

Portanto, espera-se que este material se constitua como uma ferramenta favorável no cotidiano escolar, proporcionando aos docentes um suporte adicional no planejamento e na execução das atividades de ensino, sempre com o intuito de promover uma educação participativa e de qualidade para todos os alunos.

SUMÁRIO

Introdução	06
Avaliação	08
Culminância	09
O trabalho como professor escriba	10
Conteúdo	12
Considerações Finais	37
Referencial Teórico	39

INTRODUÇÃO

O presente material didático “Formas à nossa volta” foi elaborado para proporcionar uma ferramenta pedagógica que favoreça o trabalho do professor, ampliando suas possibilidades de planejamento e práticas educativas. Ele busca não apenas enriquecer o ensino da matemática, mas também fortalecer os princípios de uma educação matemática crítica e envolvente, que valorize tanto o conteúdo acadêmico quanto o desenvolvimento das competências socioemocionais dos estudantes.

O projeto propõe uma abordagem centrada no protagonismo investigativo dos alunos, com o professor atuando como mediador, para que os estudantes compreendam a matemática como uma linguagem universal que permeia diversas áreas do conhecimento e práticas sociais. As atividades do projeto são planejadas para contextualizar os conceitos matemáticos, ao mesmo tempo em que desenvolvem as competências socioemocionais, com base nas situações cotidianas dos alunos. Essa proposta visa criar um ensino significativo e respeitoso, que considere as múltiplas realidades e desafios enfrentados pelos estudantes.

O intuito dessas atividades é oportunizar aos alunos sentirem-se parte ativa do processo de aprendizagem, reconhecendo o valor de suas vivências e sua contribuição para o desenvolvimento de habilidades essenciais. O projeto, portanto, não se limita a ensinar matemática de forma tradicional, mas busca integrar o conhecimento acadêmico com o fortalecimento da identidade e das competências socioemocionais dos alunos, promovendo uma educação mais justa e conectada com a realidade deles.

A fundamentação deste material apoia-se em pressupostos distintos, porém relevantes sobre projetos educativos. Délia Lerner(2002), em sua concepção de "projetos didáticos", destaca a combinação de propósitos didáticos e comunicativos, especialmente no contexto da leitura e escrita, favorecendo um ensino mais significativo. Já Fernando Hernández (1988), com sua abordagem de "projetos de trabalho", enfatiza a importância das interações humanas e do processo educativo como algo interconectado e holístico, permitindo que os alunos desenvolvam seus conhecimentos a partir de investigações e experiências reais.

Além disso, este material está alinhado com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que destaca o letramento matemático e as competências socioemocionais como componentes essenciais no desenvolvimento dos alunos ao longo do ensino fundamental.

Em síntese, o material tem como propósito ser uma ferramenta colaborativa para os docentes e discentes, auxiliando na construção de uma educação crítica, integrada e sensível às necessidades dos alunos, promovendo, assim, uma aprendizagem que vai além do ensino de conteúdos formais, promovendo o desenvolvimento de habilidades essenciais para o exercício da cidadania e para o sucesso no mundo contemporâneo.



AVALIAÇÃO

Durante as atividades deste projeto a avaliação é sugerida:

De forma **contínua**, o que significa que não se limita a momentos específicos, como provas ou testes finais, centrado apenas na verificação do acerto ou erro, mas no acompanhamento do progresso individual, observando como os estudantes estão evoluindo em suas competências e habilidades, levando em consideração o contexto, o esforço e as estratégias de cada estudante ao longo do tempo. Ela ocorre ao longo de todo o processo de aprendizagem, proporcionando uma visão holística do desenvolvimento do estudante. (Lerner).

Nesse sentido permite que o professor tenha uma compreensão mais aprofundada das dificuldades, dos avanços e das necessidades de cada aluno, podendo assim adaptar suas estratégias de ensino de forma assertiva.

CULMINÂNCIA

A culminância de um projeto, é um momento essencial para consolidar aprendizagens, compartilhar descobertas e promover a reflexão sobre o percurso realizado. Trata-se de um espaço de socialização do conhecimento, no qual os estudantes assumem um papel ativo na apresentação dos resultados e na troca de experiências. Nesse processo, a culminância não se limita a uma exposição final, mas se configura como um momento significativo de construção coletiva, no qual os saberes adquiridos se conectam com a realidade e ganham sentido para além do contexto escolar. As formas de apresentação podem variar conforme a natureza do projeto, abrangendo desde exposições, rodas de conversa e atédramatizações ou apresentações multimídia. Independentemente do formato escolhido, é fundamental que os estudantes se sintam parte do processo e tenham a oportunidade de expressar suas descobertas de maneira significativa.

O TRABALHO COMO PROFESSOR ESCRIBA

No decorrer das propostas deste projeto, é indicado a mediação do professor como escriba em variados momentos. Com isso, são abordadas algumas considerações acerca deste termo e maneira de trabalhar em sala de aula.

De acordo com o dicionário, na antiguidade, o escriba era a pessoa encarregada de escrever aquilo que lhe ditavam ou de copiar textos manuscritos. A função do escriba era fundamental em muitas culturas antigas, como no Egito, na Mesopotâmia e em outras civilizações, onde ele desempenhava o papel de copista, secretário ou redator, garantindo que os textos importantes fossem registrados e preservados para futuras gerações. Os escribas eram altamente valorizados, pois, em muitas sociedades, a escrita era uma habilidade rara e especializada.

No contexto educacional contemporâneo, a figura do escriba pode ser reinterpretada de maneira simbólica, principalmente no papel do educador em sala de aula. Neste caso, o docente desempenha uma função semelhante à do escriba, mas com um papel ativo de colaborador no processo de escrita. Ao escrever junto com os alunos, o educador atua como facilitador do processo de aprendizagem. Nesse modelo, ele não apenas transcreve o que os alunos dizem, mas também orienta, corrige e oferece suporte para que os estudantes compreendam o ato de escrever, ampliem seu vocabulário, aprimorem a estrutura das frases e adquiram consciência gramatical.

Esse processo de escrita colaborativa, em que o docente escreve o que os alunos ditam, é uma prática educativa que favorece o desenvolvimento da linguagem escrita e oral. Além disso, essa prática pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e pensamento crítico, permitindo que os estudantes se envolvam de maneira mais ativa e reflexiva com a língua.

Portanto, assim como o escriba na antiguidade, o educador, ao escrever junto com os alunos, cumpre uma função essencial de preservação e construção do conhecimento



CONTEÚDO

Este projeto educacional foi concebido com uma abordagem dialógica, promovendo a interação ativa dos educandos no processo de aprendizagem. Nesse sentido, o conhecimento se constrói de forma coletiva, a partir do diálogo e da reflexão conjunta. Assim, incentivar a participação integrada e autônoma dos estudantes, permiti-lhes explorar, questionar e contribuir com suas próprias experiências e saberes.

Para organizar o desenvolvimento das atividades, foi utilizado a notação aula como forma de descrição das etapas planejadas. O projeto está dividido em 11 etapas, cada uma delas com sugestões de estratégias de aplicação que favorecem a construção do conhecimento de maneira dinâmica e significativa. No decorrer desses atividades, a avaliação e a culminância do projeto são indicadas como parte integrada desse processo de aprendizagem. As atividades propostas buscam envolver os educandos ativamente, promovendo situações que estimulam o pensamento crítico, a colaboração e a criatividade.

Dessa forma, é proposto que cada etapa deste projeto se torne um espaço de troca e descoberta, onde os educandos possam se sentir protagonistas do seu próprio aprendizado. Por meio do diálogo e da interação, é possível criar um ambiente educativo, dinâmico e inclusivo, no qual todos possam contribuir e crescer juntos.

1ª AULA

RODA DE CONVERSA SOBRE O PROJETO: “FORMAS À NOSSA VOLTA.”



OBJETIVO:

Explorar os pré-conhecimentos dos alunos sobre formas e a sensação e reflexão de algumas emoções.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Para essa atividade será necessário o **jogo do tangram**, que pode ser impresso ou utilizado em material de madeira.

1. INICIE A ATIVIDADE EM FORMATO DE RODA E PERGUNTE AOS ESTUDANTES:

1. **O que** são formas? (conhecimentos prévios dos alunos).
2. Em seguida, propor uma **pesquisa** no dicionário ou lousa digital sobre a palavra forma.
3. **Discutir** sobre esse significado e **questionar** qual forma eles conhecem e se acreditam que elas são importantes para se estudar.

- ## 2.
- Após esses diálogos, contar a lenda do **tangram**, com as peças deste jogo em mãos montada. Demonstrar cuidado ao manusear as peças para não “perder o formato”. Ao final da história o professor pode “deixar cair” essas peças, desmontando assim a figura “quadrada”, conforme figura 1 ao lado:



Figura 1

3. RELACIONANDO AS EMOÇÕES:



1. No momento em que as peças caírem, **indagar aos alunos sobre o que fazer**, já que estava tomando muito cuidado e mesmo assim as peças desmontaram, como ocorrido com o servo da história.
2. Em seguida, faça uma **reflexão** em forma de diálogo entre os estudantes sobre essa sensação e o que eles acreditam ser possível fazer para se sentir melhor.

4. JOGO TANGRAM

Após essa conversa, disponibilizar o jogo do tangram, com os alunos organizados em dupla/trio ou grupo para que tentem montar o quadrado como estava no começo da história. Em seguida, explorar o nome das figuras com eles, pedindo que cada dupla/trio tente criar uma figura, propondo ao final uma exposição entre eles.

“ Diz a lenda que um sábio chinês deveria levar ao imperador uma placa de porcelana, mas, no meio do caminho, o sábio tropeçou e deixou cair a placa que se partiu em sete pedaços geometricamente perfeitos. Eis que o sábio tentou remendar e, a cada tentativa surgia uma nova figura. Depois de muito tentar, ele, finalmente, conseguiu formar novamente o quadrado e levou ao seu Imperador. Os sete pedaços representariam as sete virtudes chinesas, onde uma delas, com certeza, seria a paciência. O sábio mostrou a seus amigos as figuras que havia conseguido montar e cada um construiu seu tangram. ”



Sugestão de leitura referente a história do Tangram.

SAIBA MAIS: O que é o tangram <https://rachacuca.com.br/raciocinio/tangram/>

2ª AULA

GRÁFICO DAS PREFERÊNCIAS



OBJETIVO:

Compreensão do uso do gráfico para **organização** e **análise**.

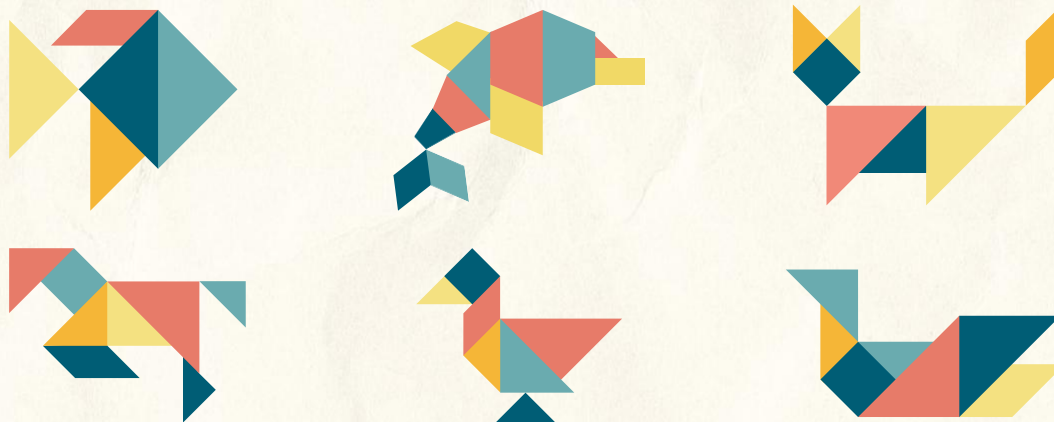
MATERIAL NECESSÁRIO:

Imagens impressas de desenhos formados com peças do tangran (figura 02) e atividade sugerida impressa (figura 03).

1.

Em organização de **duplas**, os estudantes tentarão reproduzir algumas figuras expostas na lousa digital ou em folha impressa, conforme figura 02.

Figura 2



2.

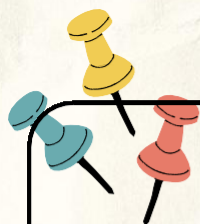
Propor a construção de um gráfico coletivo para eleger a figura favorita da turma, conforme figura 03.

Dica: Guardar essa atividade para próxima etapa.



3ª AULA

CARACTERÍSTICAS DAS FORMAS GEOMÉTRICAS, SEMELHANÇAS C/ OBJETOS DA SALA.



OBJETIVO:

Conceito e exploração das formas geométricas

MATERIAL NECESSÁRIO:

Folha impressa (figura 04); Croqui da escola impresso, ou em lousa digital.

ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO:

Para esta atividade indicamos o professor como escriba, o qual auxiliará no desenvolvimento da escrita em conjunto.

1. Relembrar com os estudantes o nome das formas que fazem parte do jogo do tangram: **Triângulo, Quadrado, Losango.**

Perguntas sugestivas:

1. Quantos lados tem essas figuras?
2. Vamos contar?
3. O perímetro de todas são iguais?
4. Ao nosso redor, em nossa sala de aula, temos algum objeto que tem a forma parecida com alguma peça do tangram?

Importante: Explorar as observações dos alunos, mesmo as formas que não fazem parte do jogo.

2. Questionar aos estudantes se todos os objetos/coisas possuem um formato. Em seguida, propor a reflexão sobre o formato da sala e da escola com a observação do **Croqui.**

3.

Mediar a observação da planta baixa da sala de aula, com diferentes disposições das mesas e cadeiras (Figura 04). Pode ser impressa ou na lousa ou quadro digital

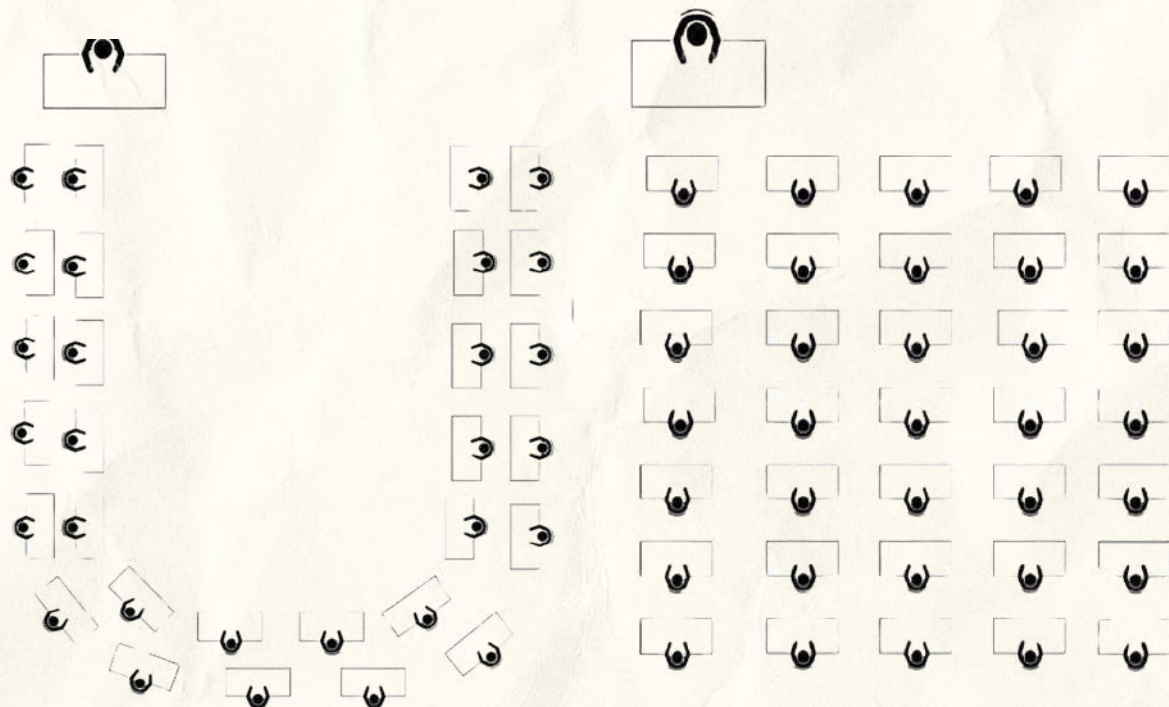
Sugestões de perguntas:

- 1 Qual seria a disposição das carteiras semelhante a sala em que estão?
- 2 Como estão sendo vistas?

4.

Como professor escreva, Anote como a turma observou as imagens e guarde para a próxima atividade.

Figura 4:
Disposição de Objetos



Sugestão de vídeo: Planta baixa - <https://www.youtube.com/watch?v=CaLT5CYaL5I>

4ª AULA

OBSERVAÇÃO DE OBJETOS, PARTES PLANAS E NÃO PLANAS EM DIFERENTES POSIÇÕES.

OBJETIVO:

Reconhecimento e diferenciação de figuras planas e não-planas.



MATERIAL NECESSÁRIO

Folha de sulfite e objetos do material escolar, como apontador, tesoura e cola.

ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO

Inicie com a leitura referente as anotações da aula anterior e proponha a reflexão se imaginaram certo os espaços.

1. Instruir que **observem** a carteira da sala de aula estando em pé, de lado, de frente e de cima.

2. Em seguida proponha a brincadeira “vivo ou morto”.

Explicação: Neste brincadeira, o professor organizará os alunos em fila e orientará que devem seguir as instruções ditadas por ele como: **VIVO** em que deverão estar em pé e **MORTO** em que deverão estar abaixados.

Instrução: Durante essa atividade pedir aos alunos que observem a cadeira estando de pé (CIMA) e depois abaixado (BAIXO).

3. Organize os estudantes em **duplas** e peça que observem seus materiais escolares (apontador, lápis, borracha e cola em cima da mesa, explorando os objetos de diferentes maneiras. Entregue uma folha de sulfite e direcione que façam um desenho e observe o formato destes materiais.

Atenção: Neste momento, explorar e destacar a diferença entre as **figuras planas** e as **figuras não planas**.

Explicação: As figuras planas têm comprimento e largura, mas não possuem profundidade. Já as figuras espaciais apresentam comprimento, largura e profundidade.

4. Entregar as atividades abaixo para os alunos e orientar sobre a posição a ser analisada (**PLANA E NÃO PLANA**).

FIGURAS NÃO PLANAS - SÓLIDOS GEOMÉTRICOS
Ligue as figuras a sua forma tridimensional.



Após analisar o formato do seu material escolar, siga as instruções de sua professora e ligue o objeto a sua forma plana.

5ª AULA

HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS; CONVIVER DIANTE DE SITUAÇÕES DO COLETIVO. AUTOCONTROLE, COLABORAÇÃO, CONFIANÇA E EMPATIA.



OBJETIVO:

Compreensão das emoções.

MATERIAL NECESSÁRIO

1 caixa (pode ser a de sapato com um buraco em cima, ou na lateral); formas e sólidos geométricos como: quadrado, retângulo, círculo, triângulo, cubo, esfera, bloco retangular, e pirâmide.

1. Em formato de roda de conversa, proponha a reflexão sobre as escolhas feitas no gráfico das preferências da turma, na aula 02, direcionando o diálogo sobre respeito a regras e opiniões do grupo.

Mediação: Relacionar a convivência em sociedade, em que é necessário respeitar o coletivo para que todos possamos estar/viver bem em que cada um tem suas escolhas/gostos/preferências, pois cada indivíduo é diferente do outro.

2. Em seguida dialogar sobre as preferencias do gráfico, refletindo sobre a figura mais votada ser a preferida de todos os alunos e como se sentiram quem escolheu a figura mais votada e quem não concordou com essa escolha.

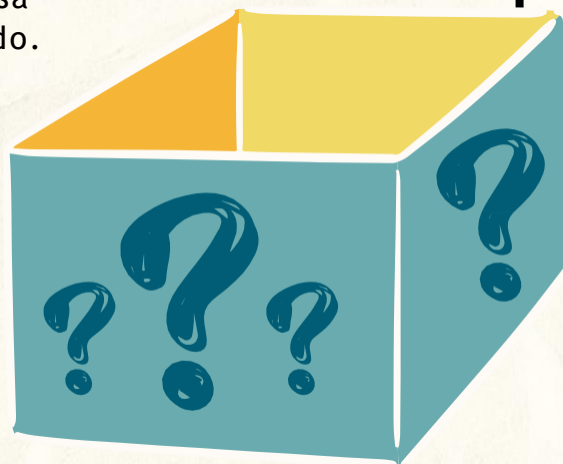
Perguntas sugeridas para reflexão:

1. Como seria o mundo se todas as pessoas fossem iguais?
2. E se todos gostassem das mesmas coisas?
3. Teríamos padeiros, engenheiros, cozinheiros, professores, atletas.

3. Inicie a dinâmica da caixa das formas, em que estarão dentro da caixa os objetos/ formas descritos no material necessário.

Dinâmica: Nessa dinâmica, passará uma caixa com algumas formas geométricas **PLANAS** (PEÇAS DO TANGRAM) e **NÃO PLANAS** (CILINDRO, CUBO, ESFERA, PIRÂMIDE, BLOCO RETANGULAR) e só pode falar quem estiver com a caixa em mãos. Enfatizar que todos poderão falar, e para isso também precisarão escutar.

*** Orientação:** A criança irá tirar uma figura de dentro da caixa, falar se é plana ou não plana, falar o nome dessa figura e relacioná-la com algum objeto que acredita ter o formato parecido em seu dia a dia, após passar a caixa, precisa respeitar o próximo que estiver segurando. (momento de fala é somente quando estiver com a caixa).



6ª AULA

MAPA DA SALA

OBJETIVO:

Compreensão espacial.

MATERIAL NECESSÁRIO

Fita branca ou giz de lousa; folha impressa atividade figura 06.

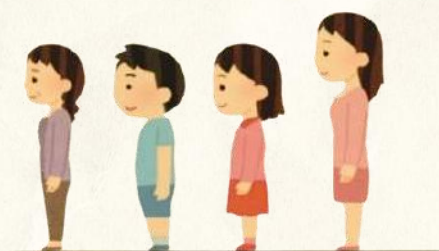
ORIENTAÇÃO DE APLICAÇÃO:

Explicar que todos temos um lado direito e um lado esquerdo, identificando com os alunos os dois lados. (Para essa atividade um desenho pode ser colado na parede ilustrando o lado direito e o esquerdo).

1. Inicie fazendo uma linha no chão, indicando o lado direito e o lado esquerdo. Em seguida, organize os alunos em fila ao lado da linha desenhada no chão.

Dicas de mediação: Na primeira rodada, o professor irá ditar o lado **DIREITO/ESQUERDO** e todos deverão seguir a orientação. Quem ficar no lado errado sai. Na segunda rodada, mudar a posição da brincadeira, ou seja, se estavam de frente, agora estarão de costas, conforme figura 05.

Figura 5:
Disposição da Brincadeira



2.

Após a compreensão do lado direito e esquerdo, distribua a folha referente ao mapa da sala de aula para cada um e organize junto aos alunos onde cada criança senta. (professor escreva). Nessa atividade cada aluno deve construir seu mapa em coletivo.

Dicas de medicação: Após a organização do mapa, refletir junto aos alunos:

1. Quem senta nas primeiras cadeiras?
2. Quem senta nas últimas?
3. Quem está no meio?
4. Quais alunos estão no lado direito? E esquerdo?

MAPA DE SALA



Figura 6

7ª AULA

SIMETRIA

OBJETIVO:

Reconhecimento dos lados simétricos e assimétricos, direita/esquerda.

MATERIAL NECESSÁRIO

Folha de atividade figura 07 e 08; folha de sulfite e tesoura.

ORIENTAÇÃO DE APLICAÇÃO

Iniciar o diálogo lembrando os lados direito e esquerdo.

Em seguida, explicar sobre a simetria.

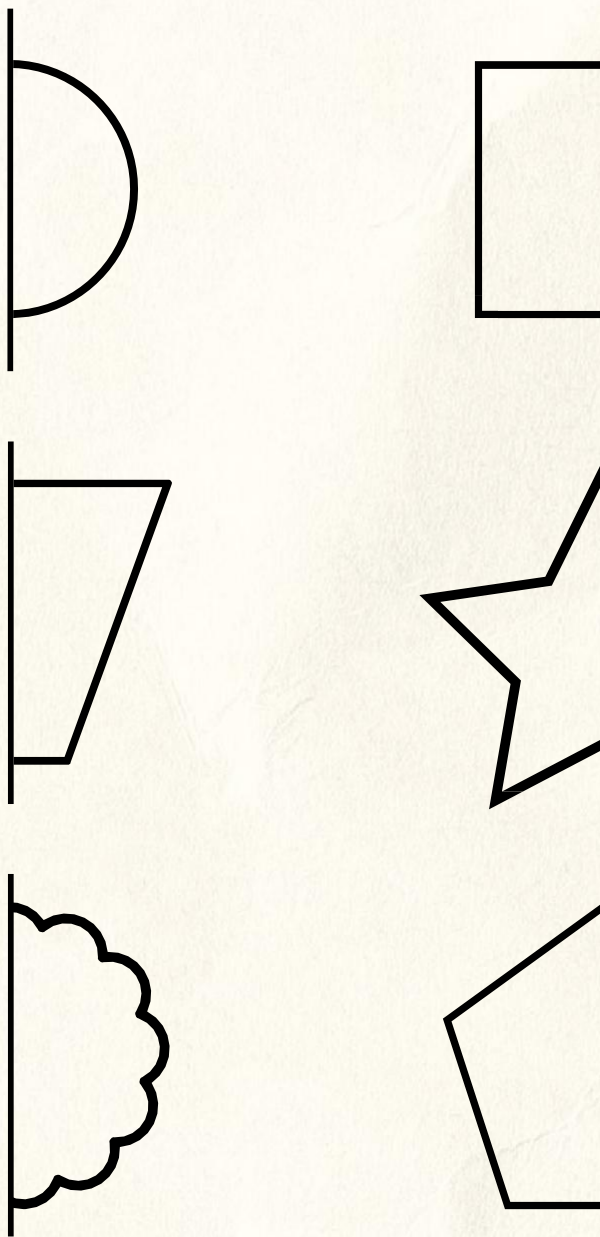
EXPLICAÇÃO

Simetria consiste na correspondência de posição, de forma, de medida, em relação a um eixo entre os elementos de um conjunto ou mais.

1. Propor o desenho das partes das formas da imagem abaixo, enfatizando o eixo:

SAIBA MAIS : SIMETRIA <https://www.youtube.com/watch?v=CaLT5CYaL5I>

Figura 7



2. Refletir sobre qual o lado das figuras precisou ser desenhado? **Direito ou o Esquerdo?**

3. Com uma folha de sulfite em mãos, dobra-la ao meio na frente dos alunos, demonstrando primeiro o eixo da folha. Em seguida, pedir que criem a metade de um desenho com essa folha dobrada. E depois recortem e identifiquem se as partes são simétricas e onde está o seu eixo.

Dica de mediação: Após finalizarem os desenhos recortados, organizar uma exposição para compartilhamento das figuras entre os alunos.

4. Propor uma reflexão sobre todos os objetos/formas serem simétricos.

Dica de mediação: Na lousa, observar junto aos alunos algumas letras do alfabeto e alguns números, identificando se são simétricos ou assimétricos. Alguns objetos da sala também podem ser observados, caso necessário.

5. Organizar os alunos em duplas e entregar a atividade (Figura 08), direcionando a instrução.

Figura 8

NOME: _____

DATA: _____

OBSERVE AS FORMAS GEOMÉTRICAS E ESCREVA EMBAIXO DA FIGURA SIMÉTRICA OU ASSIMÉTRICA

















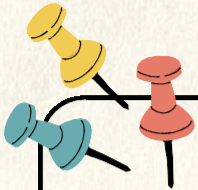


CIRCULE AS FORMAS ASSIMÉTRICAS.

POR QUE ELAS NÃO SÃO SIMÉTRICAS? _____

8ª AULA

ESPAÇOS DA ESCOLA



OBJETIVO:

Noção de localização espacial.

ORIENTAÇÃO DE APLICAÇÃO:

Iniciar o diálogo com a reflexão referente ao conhecimento de todos os espaços da escola: Será que todos conhecem?

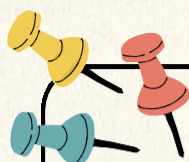
1. Como professor escreva, organizar uma lista com todos os espaços da escola que os estudantes tem conhecimento.

2. Em seguida, propor uma visitação, pesquisando os espaços existentes na escola e fazendo anotações de todos esses espaços existentes observando seus formatos.

Dica de medicação: Para essa atividade, combinados podem ser feitos, lembrando os estudantes que existem outras salas que estarão estudando para não atrapalhar. Pedir autorização a direção e professores para observar todas as salas. Esta visita as salas/espacos da escola poderá ser feita durante o intervalo das turmas.

9ª AULA

PROBABILIDADE



OBJETIVO:

Noção de probabilidade por meio de um evento

MATERIAL NECESSÁRIO

Folha de atividade 10 e 11.

1. Iniciar explicando aos alunos cada um dos termos: pouco provável, muito provável, improvável e impossível. Exemplificar aos alunos alguns eventos como: jogar dados; jogar uma moeda para saber se dará cara ou coroa; sorteios e suas probabilidades de ocorrer.

Dica de mediação:

Dialogar e refletir: Assim como podemos observar o céu, se estiver com muitas nuvens, verificaremos a probabilidade de chuva. Ou, quando está ensolarado, verificamos a probabilidade de tempo quente.

SAIBA MAIS: Probabilidade <https://blog.nubank.com.br/o-que-e-probabilidade/>

2. Em forma de diálogo e reflexão, mostrando na lousa ou figura, pergunte aos alunos se em uma escola podemos encontrar: **ELEFANTE - MESA - ADULTOS - COLA - NAVIO - PROFESSOR - BIBLIOTECA - REFEITÓRIO.**



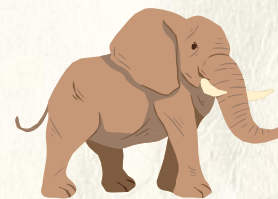
Mesa e Cadeira



Navio



Cola



Elefante



Adultos



Professor



Refeitório



Biblioteca

Figura 9

Dicas de mediação:

Compartilhe com a turma, que será realizado um sorteio com os nomes dos alunos, em forma de papel ou digital para organizar a lista do ajudante de sala de cada dia.

1. Relembrar os termos, pouco provável, muito provável, improvável e impossível
2. **Analisar** junto aos alunos, por quantas crianças a sala é composta.
3. **Separar** a quantidade de meninos e meninas.
4. Pensar com a turma, algumas **probabilidades** neste sorteio de sair: **MENINOS, MENINAS. CRIANÇA, DIRETORA E ALUNO DE OUTRA SALA.** Conforme figura 10.

VAMOS PENSAR

Figura 10

EVENTO: SORTEIO SALA 2 ANOA	POUCO PROVÁVEL	MUITO PROVÁVEL	IMPROVÁVEL	IMPOSSÍVEL
MENINO				
MENINA				
DIRETORA				
SAIR NOME REPETIDO				
NOME DE UM ALUNO DA SALA				
ALUNO 3 ANO B				
OS PARTICIPANTES DESTE SORTEIO NÃO GOSTAREM DE ALGODÃO DOCE				
SAIR O NOME DE UMA CRIANÇA				

3.

Após essa reflexão, pedir que façam uma **ilustração** sobre o que compreenderam sobre esses termos (Figura 11).

NOME: _____

EM DUPLA, FAÇA A ILUSTRAÇÃO OU ESCRITA SOBRE SUA COMPREENSÃO PARA CADA PROBALIDADE

UM EVENTO POUCO PROVÁVEL	UM EVENTO MUITO PROVÁVEL
UM EVENTO IMPROVÁVEL	UM EVENTO IMPOSSÍVEL

Figura 11

10^a AULA

ANÁLISE DE DADOS COLETADOS DOS ESPAÇOS DA ESCOLA / SEQUÊNCIAS



OBJETIVO:

Conceito do uso do gráfico para organização de dados e compreensão de padrão de sequência.

MATERIAL NECESSÁRIO

Folha de atividade 12 e 13

ORIENTAÇÃO DE APLICAÇÃO:

Iniciar o diálogo com a proposta de organização de um gráfico, referente a os espaços da escola, após coleta de dados da aula 08. Indicar que discutam e escrevam o título do gráfico na folha de atividade 12.

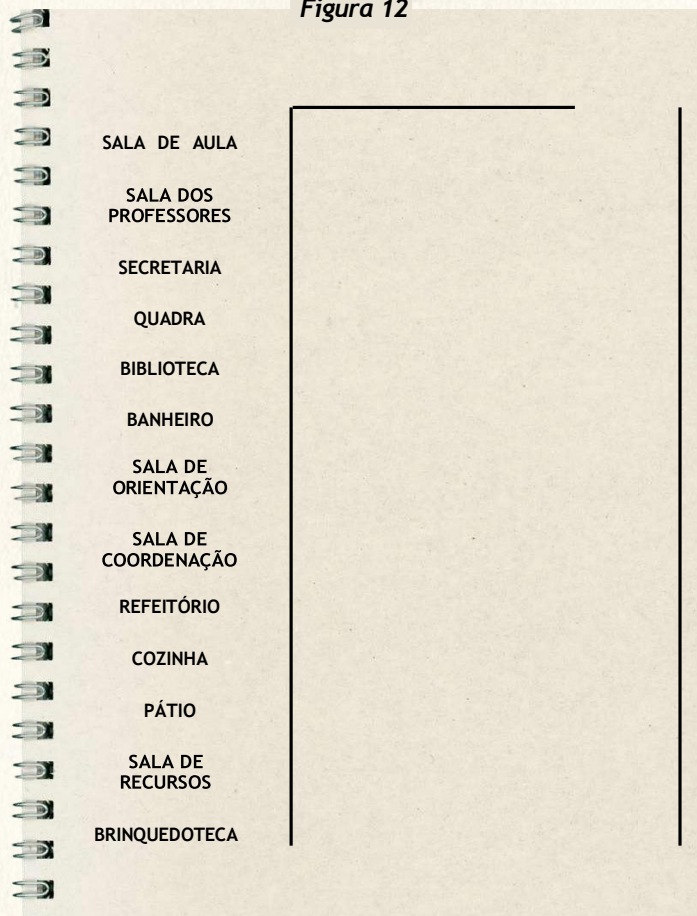
1. Inicie como professor escreva a organização do gráfico, podendo ser de barras ou de colunas. Em seguida, direcione e analise esses dados.

Dicas de mediação:

Propor a reflexão com as perguntas:

1. Quantos espaços fechados temos na escola?
2. Quantas salas de aula?
3. Quantos banheiros?
4. Qual espaço é maior? Qual é o menor?

Figura 12

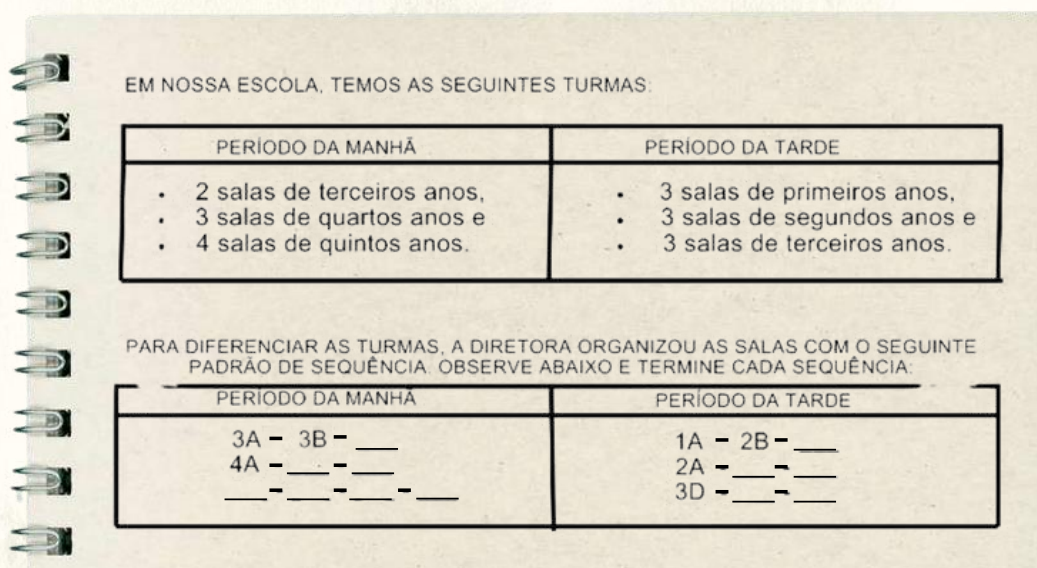


2. Em seguida, distribua a atividade 13 e inicie a reflexão sobre as salas de aula.

Dicas de mediação:

Pergunte aos estudantes:

- Quantos primeiros, segundos, terceiros, quartos e quintos anos tem na escola.
- Como estão organizados.



SE VOCÊ FOSSE O DIRETOR/A, COMO FARIA?
USE SUA IMAGINAÇÃO E CRIE A SEQUÊNCIA.

Figura 13

SAIBA MAIS: Sequencia <https://www.teachy.com.br/resumos/ensino-fundamental/2anoEF/matematica/sequencias-e-padres-entendendo-e-aplicando-conceitos-fundamentais-Expositiva>

11ª AULA

NOÇÃO ESPACIAL



OBJETIVO:

Conceito de localização, deslocamento, ponto de referência.
Compreensão sobre fazer parte da comunidade/sociedade.

MATERIAL NECESSÁRIO

Atividade impressa figura 14.

1. Inicie a conversa sobre a observação dos diversos e diferentes espaços da escola, questionando quais espaços mais gostam.

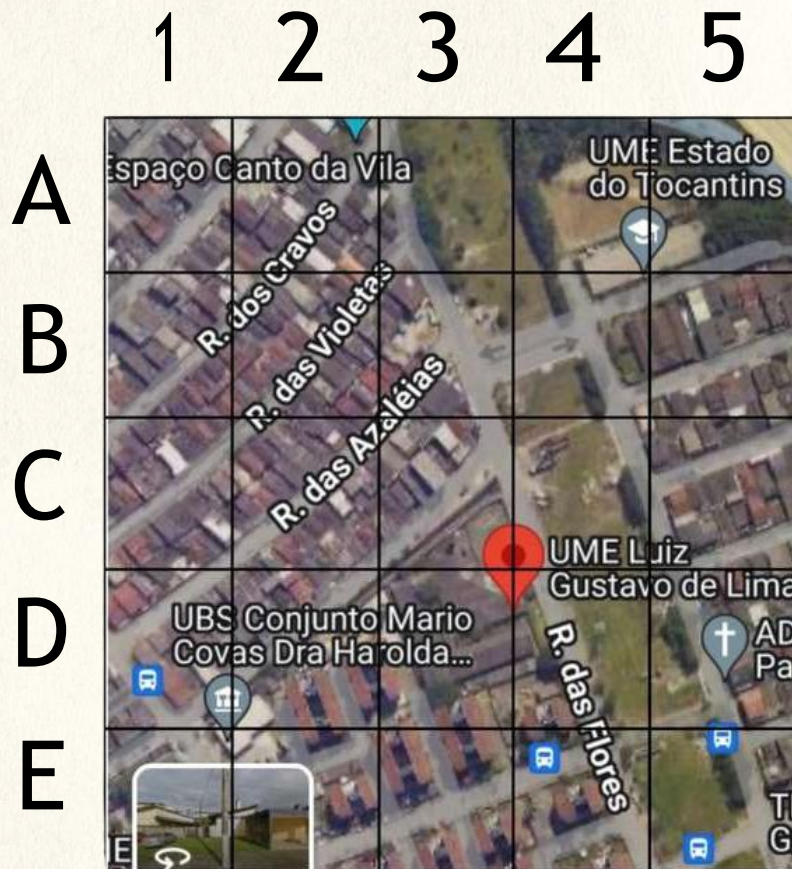
Dica de mediação: Propor uma votação do espaço preferido da turma. Em seguida, compartilhar o croqui da escola e refletir com os alunos, como chegar nesse espaço traçando um trajeto coletivo.

2. Compartilhar o croqui da escola, escolhendo um ponto de referência, um local próximo e conhecido pelos alunos e traçar o trajeto utilizando a orientação espacial: **seguir, virar a direita/esquerda.**

3. Propor uma pesquisa no “google mapas” por meio de satélite, localizando a escola e um ponto de referência próximo a ela conhecido pelos alunos e traçar o trajeto utilizando a orientação espacial: **seguir, virar a direita/esquerda.** Em seguida, disponibilizar a atividade da figura 14.

Dica de mediação: discutir por que é importante saber localizar-se e conhecer os espaços existentes na comunidade e fora dela.

Figura 14



1. Observe a região ao redor da escola Luiz Gustavo de Lima, e localize alguns pontos no diagrama.

UME LUIZ GUSTAVO DE LIMA: _____

UME ESTADO DO TOCANTINS: _____

RUA DAS VIOLETAS: _____

2. Qual trajeto podemos fazer, partindo da escola Luiz Gustavo para a UME do estado de Tocantins?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão deste trabalho e do produto educacional a que ele se refere revela que o processo de elaboração deste material didático foi tão significativo quanto o resultado final. Vivenciar cada aula, interagir com os alunos e com os professores da escola onde realizei a pesquisa intitulada "Projeto como Modalidade Organizativa no Processo de Letramento Matemático em uma Sala de 2º Ano do Ensino Fundamental" foi uma experiência fundamental para o meu percurso enquanto pesquisadora. Ao longo desse caminho, passei por um processo constante de desconstrução e reconstrução da minha identidade como professora e do olhar mais atento aos conteúdos, especialmente de matemática, pois, o letramento matemático prepara os alunos para serem não apenas consumidores de informações, mas também produtores e agentes de transformação em suas comunidades.

Cada proposta apresentada ao longo da pesquisa trouxe consigo um pedaço de mim mesma, mas também de cada um dos participantes desta jornada, tornando-se algo único e singular. Essa troca constante de saberes, vivências e aprendizagens enriqueceu tanto minha prática quanto a experiência dos alunos envolvidos.

O mais valioso desse processo foi perceber que a construção do material didático não se deu apenas pela entrega de um produto final, mas pelo próprio percurso vivido na escola. Essa caminhada, repleta de desafios e descobertas, proporcionou reflexões profundas sobre a prática pedagógica, o papel do educador e o potencial transformador da educação.

Portanto, ao propor essas atividades e seus desdobramentos, espero que você, docente, possa redescobrir a educação sob uma nova perspectiva. Assim como eu, ao vivenciar esse processo, você encontrará, em cada proposta e em cada momento de interação com seus alunos, uma oportunidade única de aprender, crescer e se reinventar. Que esse material seja não apenas um recurso, mas um convite para um olhar mais sensível e reflexivo sobre a prática pedagógica e sobre o impacto da educação na vida dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

CALAZANS, Angela Maria. **A matemática na alfabetização**. Rio de Janeiro: Kuarup, 1996.

DAMÁSIO R. ANTÔNIO. **O erro de descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. São Paulo: Editora companhia das letras, 2012.

DANYLUK, Ocsana. **Alfabetização matemática: o cotidiano da vida escolar**. Passo Fundo: EDIUPF, 1989.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011

LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed.2002.

VIDAL, Elaine. **Projetos didáticos em salas de alfabetização**. Curitiba: Appris, 2014.

